

A figura feminina na pintura de Ladjane Bandeira: Considerações sobre a imagem 21.

Flávia Luísa Lira
Pós-graduanda do Curso de Especialização
em Cultura Pernambucana – FAFIRE

RESUMO: Crítica de arte e artista plástica, Ladjane Bandeira destacou-se na história da arte em Pernambuco, bem como pela sua técnica aprimorada e incursão em diversos estilos de pintura. Seu acervo é rico e diversificado. Dentre as várias séries que pintou, um conjunto de peças tem por temática o feminino e em especial uma imagem, figurativista, a que chamamos de imagem 21, representa uma leitura possível da mulher, enigmática, introspectiva, porém serena, contextualizada em meio a um jogo de gestos, cores e iluminação.

PALAVRAS-CHAVE: Ladjane Bandeira, mulheres

Ladjane Bandeira e seu acervo

Ladjane Bandeira é pernambucana, nasceu em Nazaré da Mata e veio para o Recife aos 21 anos onde faleceu em 1999. Foi teatróloga, ensaísta, romancista, pintora, jornalista e crítica de artes. Teve uma grande participação na divulgação e na cultura pernambucana. Os trabalhos iconográficos desta autora varia do figurativismo ao abstracionismo e desenhos geométricos, apresentando “também considerações sobre o expressionismo e o surrealismo” (BANDEIRA, 2006 SP.). Entretanto não se pode considerar a pintura de Ladjane como de um estilo único, pois sua obra é constituída por diversos tipos de representação, além dos quadros feitos em matérias diversos como: papel, eucatex, alumínio, tecidos e óleo sobre tela, ela fez desenhos, gravuras e murais. Em sua pintura ela utilizou duas formas: os quadros em preto e branco e os coloridos, contudo é importante ressaltar que existem séries que foram pintadas nas duas formas como a série dos Passistas e a Biopaisagem.

Suas produção iconográfica apresenta temas variados como a cultura popular: o frevo, o pastoril e o bumba-meu-boi, representantes da tradição pernambucana. Temas

religiosos, filosóficos, científicos, a natureza morta, a paisagem, retratos e a mulher. Este último tema aparece nas obras observadas para a construção deste estudo como um tema que está interligado aos outros, ou seja, na série Cultura Popular existem a passista e a Diana do pastoril. Na série Flores e nas séries Biopaisagem e o Gesto e o Grito, também aparecem figuras representativas da mulher e existem pinturas femininas que não são classificadas em série nenhuma ou ainda não foram dispostas a uma coleção. Todas disponíveis para apreciação no site e no acervo físico do Instituto Cultural Ladjane Bandeira. Vale ressaltar que o acervo desta autora ainda está sendo catalogado e as pinturas não possuem nome apenas números dados pela equipe de catalogação. É importante dizer que o acervo do Instituto, por enquanto, só está disponível para pesquisadores e por isso algumas das obras citadas aqui só podem ser vistas no local.

Sobre a “imagem 21”

A mulher em Ladjane Bandeira toma diversas formas sejam de flores, de mulheres, de representação histórica como a representação das mulheres de Tejucupapo, todas possuem características da figura feminina mesmo as que se encontram nas séries que representam a natureza, o científico e o religioso. Entretanto para este estudo escolhemos a “imagem 21”, aqui identificada desta forma pela sequência disposta em catálogo virtual disponibilizada no site da artista onde aparece parte de sua produção iconográfica. A imagem da peça pertence à série “Mulheres”. Esta série é composta por três quadros e possui como característica singular uma sequência de luzes que surgem de baixo para cima com uma luz central que é a principal. As outras duas imagens desta série não se encontram expostas no site do ICBL, elas fazem parte do acervo que está à disposição de pesquisadores no próprio Instituto. Esta imagem é classificada como pertencente a fase figurativista e por esta entende-se como uma maneira das artes plástica que tem na figura humana sua representação.

Depois da crise de 1929 a arte passou a ser influenciada pelo social e foi nesta época em que o figurativismo teve suas maior ênfase, pois reproduzia o ser humano da forma como o pintor vê, ou seja, a expressão de comportamentos, ações e representações do desenvolvimento social de uma sociedade. Aqui no Brasil o figurativismo teve como um

dos seus representantes Candido Portinari com a série café, Ivan Serpa (RJ), Egas Francisco (SP) e Ladjane Bandeira em PE, entre outros.

A imagem 21 representa uma leitura possível da mulher, onde ela se mostra enigmática, introspectiva, porém serena. As seqüências de luzes evidenciam esta observação do eu como centro tanto as que vêm de baixo para cima como as da esquerda para direita. Observa-se também que esta iluminação permite perceber que o lado esquerdo do quadro ele é totalmente iluminado enquanto no lado direito a iluminação centra-se apenas na mão e parte da roupa. No quadro supõe-se que ela está voltada para um pedaço de papel que tem em mãos. Este pode ser um bilhete, uma nota, a reprodução do momento em que dobrava o papel. Como toda pintura para este quadro existem várias interpretações sobre o que poderia ser este objeto em branco nas mãos desta mulher.



Sem título, óleo sobre tela
Série AS MULHERES
0,50 x 0,50m - 1981
Acervo ICLB

A expressão facial é concentrada e as cores em que a face foi pintada evidenciam os olhos baixos em tons de violeta claro e escuro como num sentimento melancólico ou de sentimentalidade do momento. Os lábios destacados pela cor do batom que é a mesma utilizada nas unhas refletem um cuidado estético típico da mulher. Mas esta cor forte de tom alaranjado em junção com as demais, ou seja, o lilás, o verde claro e escuro dá um destaque ao pequeno objeto branco que está em sua mão e que se supõe ser um papel. E também as mãos que teriam nos dedos uma tonalidade mais alaranjada, depois se tornam lilás e por fim brancas.

Observando o retrato por inteiro pode-se dizer que se trata de uma mulher branca por causa das cores utilizadas nas mãos e de cabelos escuros, longos e ondulados. O tom do azul escuro acentua os cabelos caídos sobre os ombros em contraste com a roupa de cor verde. As cores misturam-se na figura de forma que os tons mais claros são utilizados para iluminar a face, o colo e o início do abdome de modo a destacar a face da pessoa reproduzida enquanto os tons mais escuros destacam as características gerais como roupa, cabelo e possivelmente representar uma paisagem ou apenas um plano de fundo pintando em tons mesclados de azul escuro.

A peça iconográfica foi pintada no ano de 1981, mede 0,50 x 0,70 cm e pertence ao acervo do Instituto que leva o seu nome, ICLB – Instituto Cultural Ladjane Bandeira.

Referências

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA LADJANE BANDEIRA. Sala Especial Ladjane Bandeira. *Biografia*. Disponível em <http://www.ladjanebandeira.org>. Acesso em 28/07/2006